

MARCIO MOREIRA ALVES



de Brasília

Documentação

06/11/2001 (Marcio Moreira A.)
Pg 4
56

Gás amazônico

• Manaus, Porto Velho e as demais cidades amazônicas têm a matriz energética mais cara e poluente do país: termelétricas a óleo combustível. Não precisava ser assim. Já poderiam estar consumindo gás natural, muito mais limpo e barato. O que impede isso, segundo a deputada Vanessa Grazziotin, é a paixão do governador Amazonino Mendes por uma empresa americana.

Os que conhecem o governador do Amazonas garantem que não prega prego sem estopa. Não deve ser por romantismo que está tão encantado com a American Commerce Lines International (ACL), a ponto de desejar conceder-lhe por 50 anos o monopólio do transporte e da venda de gás por barcaças, entre Coari, onde já chega do campo de Urucu, o gasoduto implantado pela Petrobras, até Manaus. Aconselham que se examine o dote da noiva.

A história que a deputada contou semana passada da tribuna da Câmara e que, em tempos de maior atenção aos debates de plenário, lhe teria valido bom espaço na mídia, passou em brancas nuvens. No entanto, é simples e objetiva. Disse ela que as reservas do Amazonas chegam a 130 bilhões de metros cúbicos e são a segunda do país. São suficientes para gerar energia por mais de 30 anos na Amazônia Ocidental. Para comparar: o pesado investimento da Petrobras, em parceria com outras empresas no gasoduto Brasil-Bolívia, resultará na importação de 15 milhões de metros cúbicos por dia, podendo chegar a 24 milhões em 2004 quando atender ao Rio Grande do Sul.

Diz a deputada:

— Enquanto se viabiliza a importação de gás da Bolívia, pago em dólar, o uso do nosso gás ainda não teve o seu projeto viabilizado, apesar de o uso do gás do Amazonas estar sendo estudado desde meado da década de 90. De acordo com esses estudos, seriam construídos três gasodutos: o de Urucu a Coari, porto no Solimões, com 285km, já concluído, a um custo de R\$ 300 milhões. O de Coari a Manaus, com 430km, e o de Manaus a Porto Velho, com 550 km, além de linhas de transmissão de energia para o Acre. A Petrobras aumentou sua produção de gás para seis milhões de metros cúbicos, que, por não ter mercado, reinjeta nos poços de petróleo de Urucu, o que dá um prejuízo diário de R\$ 1,4 milhão. Isso sem contar os subsídios de US\$ 28 milhões por ano, que saem da conta de compensação de combustíveis para sistemas elétricos isolados.

E o que pode o governador fazer e o que fez para impedir que a capital do estado tenha energia barata, limpa e abundante? Responde a deputada: —

1- Mandar o instituto de proteção ambiental do Amazonas pressionar e até chantagear o Ibama para que não conceda licença

para a construção dos gasodutos.

2- Não cumpriu o acordo assinado com a Petrobras que previa a construção do gasoduto Coari-Manaus, cujo cronograma, se tivesse sido cumprido, já estaria pronto. Não só não cumpriu o acordo que assinou como lançou em julho um edital de chamamento empresarial redigido com endereço certo. Esse edital começava por excluir da licitação a Petrobras, dona dos campos de gás, ao estabelecer: "Não poderão participar deste chamamento empresarial, isoladamente ou como empresa líder de consórcio, empresas estatais ou controladas por ente estatal". Exigia ainda que as empresas concorrentes tivessem um patrimônio líquido mínimo de US\$ 2 bilhões.

3- Não satisfeito, passou a fazer campanha contra a Petrobras, dizendo que a empresa devia impostos ao Amazonas. Segundo o ministro José Jorge, das Minas e Energia, em vez disso, a Petrobras recolhe anualmente R\$ 240 milhões de ICMS. Além disso, paga R\$ 61 milhões de royalties por ano pela extração do petróleo de Urucu.

Quem queria abrir mão de receitas fiscais era o governador. Em ofício mandado à Agência Nacional de Petróleo (ANP) em agosto, declarou que, para manter a tarifa do transporte de gás por barcaças em US\$ 2,26, o estado se comprometia a dar isenção de ICMS a esse tipo de transporte. Os estudos da Petrobras estabelecem o preço do transporte por gasoduto entre US\$ 0,99 e US\$ 1,26. O gasoduto custaria US\$ 275 milhões, enquanto os investimentos para o transporte por barcaças seriam de US\$ 194,4 milhões. Em compensação, a capacidade de transporte do gasoduto é cerca de três vezes maior do que a das barcaças.

Do ponto de vista econômico e ambiental, o melhor sistema para a distribuição de gás para municípios que não sejam capitais é, segundo estudos técnicos, um sistema misto de gasoduto e barcaças.

Vanessa e um seu companheiro do PCdoB entraram na Justiça Federal no Amazonas com uma ação popular contra o edital de chamamento empresarial de Amazonino e ganharam. Ganharam, também, a apelação para o Superior Tribunal de Justiça.

Pela rapidez e firmeza das decisões que lhe foram contrárias, o casamento do coitado do Amazonino com a ACL, que tanta felicidade lhe prometia, ficará para as calendas gregas.